

ENSINO DE GEOGRAFIA E CONTEXTO LOCAL: REFLEXÕES A PARTIR DE UM LIVRO DIDÁTICO REGIONAL

GEOGRAPHY TEACHING AND LOCAL CONTEXT: REFLECTIONS BASED ON A REGIONAL BOOK

ENSEÑANZA DE LA GEOGRAFÍA Y CONTEXTO LOCAL: REFLEXIONES A PARTIR DE UN LIBRO DE TEXTO REGIONAL

Geilson de Arruda Reis

Professor Adjunto da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão-UEMASUL. E-mail: geilson.reis@universo.univates.br

Allison Bezerra Oliveira

Professor Adjunto da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão-UEMASUL. E-mail: allison.oliveira@uemasul.edu.br

ABSTRACT:

This article analyzes the impact of incorporating local content into Geography teaching, focusing on the textbook *Imperatriz: Cidade da Gente*, used in the Municipal School System of Imperatriz, Maranhão, Brazil. The study aimed to investigate how teachers' use of this material can contribute to the understanding of local Geography topics, exploring its pedagogical strengths and limitations. The research adopted a qualitative approach, using a case study design and a questionnaire administered to tenured teachers within the school system as the data collection instrument. The data were analyzed through Discursive Textual Analysis, allowing the identification of positive attributes and weaknesses of the material in the teaching and learning process. The results indicate that the textbook plays a significant pedagogical role by integrating curricular content with students' everyday experiences, connecting them to the environmental, cultural, and social dynamics of their territory. Participants highlighted the material's potential to foster students' critical thinking, particularly regarding themes related to Environmental Education. However, some limitations were identified, including the need for greater cartographic detail, more challenging activities, and adaptations for students with disabilities. The study contributes to the debate on the importance of regional instructional materials in strengthening students' relationship with their spatial reality, in alignment with curricular guidelines and standards. Furthermore, it underscores the need to include teachers in the development and revision processes of resources of this nature.

KEYWORDS: geography teaching. local context-based education. instructional practices.

RESUMO:

Este artigo analisa o impacto da inserção de conteúdos locais no ensino de Geografia, tendo como foco o livro didático “Imperatriz: Cidade da Gente”, utilizado na Rede Municipal de Ensino de Imperatriz, MA. O estudo teve como objetivo investigar como a aplicabilidade do referido livro pelos professores pode colaborar para o entendimento de temas da Geografia local, explorando as potencialidades e limitações pedagógicas da obra didática. A pesquisa, de abordagem qualitativa, adotou o estudo de caso e utilizou como instrumento um questionário aplicado a professores efetivos da rede. Os dados produzidos foram analisados à luz da Análise Textual Discursiva, identificando atributos positivos e fragilidades do material para o processo de ensino e de aprendizagem. Os resultados revelam que o livro desempenha um expressivo papel pedagógico ao integrar os conteúdos curriculares ao cotidiano vivido pelos discentes, conectando-os às dinâmicas ambientais, culturais e sociais de seu território. Os participantes destacaram o potencial do material em favorecer o senso crítico dos alunos, especialmente em temas relacionados à Educação Ambiental. Contudo, foram apontadas lacunas, como a necessidade de detalhamento cartográfico, atividades mais desafiadoras e adaptadas para alunos com deficiências. O estudo contribui para o debate acerca da importância de materiais didáticos regionais no fortalecimento da relação dos estudantes com sua realidade espacial, em consonância com diretrizes e normativas curriculares. Além disso, evidencia a necessidade de incluir os docentes no processo de desenvolvimento e revisão de recursos dessa natureza.

PALAVRAS-CHAVE: ensino de geografia. contextualização local. práticas pedagógicas.

RESUMEN:

Este artículo analiza el impacto de la incorporación de contenidos locales en la enseñanza de la Geografía, teniendo como foco el libro didáctico “Imperatriz: Cidade da Gente”, utilizado en la Red Municipal de Enseñanza de Imperatriz, Maranhão, Brasil. El estudio tuvo como objetivo

investigar cómo la aplicabilidad de dicha obra por parte del profesorado puede contribuir a la comprensión de temas de la Geografía local, explorando sus potencialidades y limitaciones pedagógicas. La investigación, de enfoque cualitativo, adoptó el estudio de caso y utilizó como instrumento un cuestionario aplicado a docentes permanentes de la red municipal. Los datos producidos fueron analizados a la luz del Análisis Textual Discursivo, lo que permitió identificar atributos positivos y fragilidades del material en el proceso de enseñanza y aprendizaje. Los resultados evidencian que la obra desempeña un papel pedagógico significativo al integrar los contenidos curriculares al contexto cotidiano del estudiantado, vinculándolo a las dinámicas ambientales, culturales y sociales de su territorio. Los participantes destacaron el potencial del material para favorecer el desarrollo del pensamiento crítico, especialmente en temas relacionados con la Educación Ambiental. No obstante, se señalaron algunas limitaciones, como la necesidad de mayor detalle cartográfico, actividades más desafiantes y recursos adaptados para estudiantes con discapacidad. El estudio contribuye al debate sobre la relevancia de los materiales didácticos regionales en el fortalecimiento de la relación de los estudiantes con su realidad espacial, en consonancia con las directrices y normativas curriculares, y resalta la importancia de incluir al profesorado en los procesos de desarrollo y revisión de este tipo de recursos.

PALABRAS CLAVE: enseñanza de la geografía. contextualización local. prácticas pedagógicas

INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia na educação básica ajuda os estudantes a melhor compreenderem a realidade em que vivem, incentivando o desenvolvimento de reflexões sobre o ambiente e a sociedade. Seguindo as orientações do Documento Curricular do Território Maranhense (DCTMA) publicado em 2019, essa fase de estudo geográfico, necessita de uma abordagem contextualizada e conectada às vivências dos alunos, favorecendo o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa e integrada para a formação de sujeitos críticos e autônomos. Nesse sentido, a iniciativa de agregar o estudo da geografia local, como a do município de Imperatriz, no estado do Maranhão, torna-se uma interessante maneira de fortalecer o vínculo dos discentes com o lugar onde vivem e incentivá-los a participar ativamente da comunidade.

Este artigo investiga como o livro “Imperatriz: Cidade da Gente” utilizado pelos alunos, aborda os conteúdos regionais às rotinas de estudo curricular. A obra explora aspectos históricos e geográficos de Imperatriz, na tentativa de associar o material educativo ao contexto de vida dos estudantes e proporcionar uma visão mais próxima ao cotidiano local. Diante desse cenário, coloca-se a questão: como a inserção de conhecimentos vinculados ao território pode repercutir no ensino de Geografia e auxiliar na formação dos estudantes relacionada ao espaço que habitam?

Com base nessa problematização, o estudo tem como objetivo geral analisar as contribuições pedagógicas da incorporação de conteúdos locais no ensino de Geografia, a partir da utilização do material Imperatriz: Cidade da Gente na rede municipal de ensino. De modo mais específico, busca-se também identificar as potencialidades do livro para o trabalho com temas da

Geografia do município no cotidiano das práticas docentes, bem como examinar os limites pedagógicos percebidos pelos professores em sua aplicação em sala de aula.

O artigo está organizado em algumas seções. Na primeira, apresenta-se o referencial teórico, no qual se discute sobre o papel do material didático no ensino de Geografia. Em seguida, descrevem-se o contexto do lócus e o objeto da pesquisa, situando o estudo no âmbito da rede municipal de ensino e caracterizando o material analisado. Na sequência, explicita-se o percurso metodológico, com a descrição dos procedimentos adotados para a produção e análise dos dados. Na sequência o referencial teórico, seguido pelos resultados, culminando nas considerações finais.

METODOLOGIA

Este ensaio de natureza qualitativa, aproxima-se de pressupostos de estudo de caso. Esse tipo de pesquisa foi escolhido por permitir uma análise mais complexa e sensível das experiências e opiniões dos participantes, valorizando as narrativas e a riqueza de suas vivências com os livros de Geografia e História de Imperatriz. Segundo Yin (2015), o estudo de caso é uma estratégia metodológica que possibilita investigar um fenômeno em profundidade, considerando o contexto real em que ele ocorre. Essa abordagem permite explorar características específicas do objeto de estudo, integrando múltiplas fontes de evidência para construir uma análise detalhada e compreensiva sobre o tema abordado.

A produção de dados foi realizada entre agosto e outubro de 2024 por meio de um formulário eletrônico desenvolvido na plataforma *Google Forms*. O instrumento foi composto por questões abertas e fechadas, de forma a contemplar tanto os aspectos objetivos quanto subjetivos das respostas dos participantes. Foram selecionados 12 professores efetivos da rede municipal, todos com experiência no uso dos livros em sala de aula. O perfil dos participantes evidencia um variado nível de qualificação, sendo nove especialistas, seguidos por dois mestres e um doutor.

Quanto ao tempo de atuação na rede municipal, 75% dos professores possuem mais de 10 anos de experiência, o que assegura um conhecimento profundo das dinâmicas escolares e das práticas pedagógicas locais. Além disso, 17% possuem entre 2 e 5 anos de experiência, enquanto 8% atuam há entre 5 e 10 anos, o que enriquece o estudo com diferentes perspectivas. Em relação às disciplinas ministradas, 50% dos participantes lecionam Geografia, enquanto 33,3% atuam também em História, demonstrando uma forte relação com os conteúdos regionais do material. Algumas disciplinas complementares, como Arte, Ciências e Língua Portuguesa, também foram mencionadas, sublinhando a transversalidade do uso dos livros.

Para a análise dos dados, utilizou-se o método da Análise Textual Discursiva (ATD), proposta por Moraes e Galiazzi (2016). A escolha pela ATD possibilitou organizar e interpretar as respostas dos participantes em categorias, a partir de um processo de desmontagem e remontagem dos textos, permitindo emergir significados e padrões discursivos que ajudam a compreender o impacto, potencialidades e desafios dos livros didáticos no ensino de Geografia.

Todos os cuidados éticos foram rigorosamente seguidos, em conformidade com a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde vinculado ao Ministério da Saúde, que regulamenta pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Para garantir a privacidade dos participantes, foram adotados nomes fictícios e todos os envolvidos foram devidamente informados sobre os objetivos do estudo. A participação foi formalizada mediante o aceite digital do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A atenção com esses detalhes, sublinham o compromisso ético do estudo, assegurando que as vozes dos professores fossem respeitadas e consideradas em todas as etapas da construção do texto. Dessa forma, a metodologia desenvolveu uma análise consistente e humanizada, que ajudou a entender a pergunta delineada para a investigação.

O LIVRO DIDÁTICO COMO RECURSO PARA A EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA

A Geografia como ciência e disciplina escolar, desempenha um papel de destaque na formação dos alunos, ajudando-os a compreender o espaço em que vivem e as relações que transformam o território, sejam elas sociais, culturais ou econômicas. Entretanto, Castrogiovanni e Silva (2020) apontam que o livro didático está habitualmente ligado a atividades rotineiras sendo o principal auxílio para o desenvolvimento de aulas expositivas. Ao contrário disso, ele pode atuar como uma ponte entre o conhecimento científico e a realidade cotidiana dos estudantes, promovendo uma aproximação entre os conteúdos e o âmbito em que eles estão inseridos.

No contexto do Ensino Fundamental, o livro didático é, muitas vezes, o principal recurso utilizado pelo professor para introduzir conceitos como espaço, lugar e paisagem. Esse material auxilia na sistematização do aprendizado e também facilita a construção de vínculos entre os alunos e o conteúdo. Entretanto, Copatti (2017) ressalta a importância de analisá-lo criticamente, verificando se a linguagem, os exemplos e os temas abordados refletem a realidade dos alunos e estão alinhados às diretrizes curriculares vigentes. Essa compreensão é especialmente importante em um país diverso como o Brasil, onde cada região apresenta suas especificidades e desafios.

Mediante esse desafio, a obra “Imperatriz: Cidade da Gente” busca aproximar os alunos da história, cultura e geografia do município de Imperatriz, no Maranhão. Esse tipo de material é particularmente importante no cumprimento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que

ênfata a necessidade de contextualizar os conteúdos e promover a transversalidade. Nesse sentido, o livro didático regional ajuda os alunos a compreenderem melhor o lugar onde vivem, incentivando o senso de pertencimento, ampliando sua percepção sobre o mundo.

Além do livro didático, o professor desempenha um papel considerável para transformar o material em uma ferramenta dinâmica de ensino. Como observam Tonini e Goulart (2017), é o professor quem dá vida ao conteúdo, promovendo debates, reflexões e atividades que vão além da leitura ou memorização.

Essa mediação possibilita que o livro se torne um instrumento que propicie o ensino de conceitos e inspire os alunos a enxergarem o espaço em que vivem com um olhar crítico e consciente. Assim, o livro didático, aliado a uma prática pedagógica contextualizada, adquire o potencial de contribuir expressivamente para a formação de cidadãos esclarecidos e preparados para atuar em sociedade.

No Ensino Fundamental, o trabalho pedagógico requer abordagens que articulem o espaço geográfico à realidade vivida pelos alunos, favorecendo a construção de um olhar crítico sobre as dinâmicas territoriais. Nessa perspectiva, os materiais didáticos atuam como mediadores do conhecimento, desde que sua utilização ultrapasse a mera reprodução de conteúdos. Conforme Lopes e Pontuschka (2009), práticas como o Estudo do Meio evidenciam a importância de metodologias que integrem o contato com o espaço vivido à construção coletiva do conhecimento, possibilitando ressignificar o currículo como instrumento formativo voltado à formação cidadã. Assim, o potencial formativo desses materiais se amplia quando contextualizados e articulados às práticas sociais dos estudantes, especialmente em propostas de caráter interdisciplinar e regionalmente situadas.

O ensino de Geografia, portanto, quando vinculado à compreensão das relações entre o local e o global, oferece aos discentes a oportunidade de analisar o espaço geográfico de forma ampla e crítica. De acordo com Pitano e Noal (2015), esse enfoque possibilita que os alunos percebam a influência dos fenômenos globais em seu cotidiano, enquanto compreendem como suas realidades locais se inserem em um contexto mais amplo.

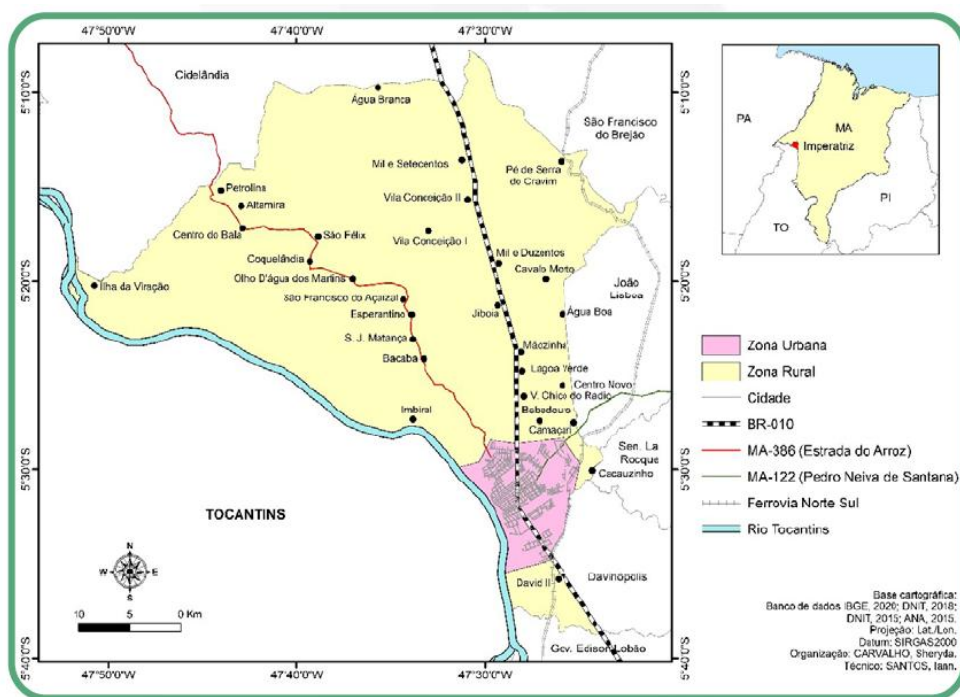
Essa perspectiva, além de ampliar o entendimento geográfico, também promove um notável aprendizado, no qual os estudantes são incentivados a refletir sobre as transformações do espaço e a exercerem seu papel como sujeitos ativos na sociedade. Tal articulação reforça o papel da Geografia como uma disciplina que conecta o indivíduo ao mundo e estimula uma visão cidadã e crítica.

CONTEXTO DO LÓCUS E OBJETO DA PESQUISA

Imperatriz, situada no interior do Maranhão, é a segunda maior cidade do estado e desempenha papel estratégico no sudoeste maranhense, destacando-se como polo econômico, cultural e educacional. Banhada pelo Rio Tocantins, constitui um importante centro de comércio, serviços e circulação regional. Segundo dados do IBGE (2022), o município possui 273.110 habitantes e reúne traços de modernidade e tradição, expressos em sua dinâmica urbana e histórica. Simultaneamente, enfrenta desafios relacionados ao crescimento urbano e à sustentabilidade, contexto em que a educação assume papel central na formação de cidadãos críticos e no fortalecimento dos vínculos com a identidade local e regional.

De acordo com dados da Secretaria de Educação a rede municipal de ensino de Imperatriz, no ano de 2024, atendeu um número expressivo de alunos, distribuídos na Etapa Infantil, Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental, Educação em Tempo Integral e na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Essa rede é composta por 40.844 estudantes, distribuídos em 100 escolas situadas na zona urbana e 28 na zona rural, refletindo a diversidade geográfica e social do município.

Figura 1- Mapa da cidade de Imperatriz, 2020



Fonte: Livro Imperatriz Cidade da Gente (2022)

Em uma rede de ensino tão grande, é premente o desafio de adaptar e contemplar os conteúdos às realidades vividas pelos alunos em diferentes contextos socioeconômicos e geográficos. A referida rede educacional, desde 2019 segue o DCTMA e busca implementar políticas educacionais com base em agendas de formação continuada para os professores. O uso de materiais didáticos que abordam a história e geografia locais, como a coleção “Imperatriz: Cidade da Gente”, é parte dessa estratégia no intuito de tornar o aprendizado mais próximo do cotidiano dos alunos e potencializar o interesse e a compreensão deles sobre o lugar onde vivem.

Elaborada por autores e docentes vinculados à Rede Municipal de Ensino, a obra foi concebida a partir das especificidades históricas e geográficas de Imperatriz, valorizando a diversidade cultural do território e fortalecendo o vínculo dos estudantes com o conteúdo escolar. A incorporação de referências regionais contribui para o desenvolvimento de uma postura crítica e para o sentimento de pertencimento. Lançado em 2020, o material foi organizado em dois volumes, destinados aos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental, estruturados em seis unidades temáticas.

A versão destinada aos Anos Iniciais apresenta, em sua capa, referências arquitetônicas e históricas de Imperatriz, com destaque para a Igreja Matriz de Santa Teresa D’Ávila, além de adotar Frei Manoel Procópio do Coração de Maria figura vinculada à fundação de Imperatriz, como personagem mediador ao longo das unidades. O material organiza-se em seções como “Para saber mais”, “Além da sala de aula” e “Vamos praticar”, que articulam conteúdos complementares, atividades práticas e propostas lúdicas, incentivando a exploração do espaço urbano e a aprendizagem ativa.

O livro incorpora uma rica diversidade de elementos iconográficos que dialogam diretamente com a identidade cultural e geográfica de Imperatriz. Entre os destaques estão símbolos visuais como a coroa, representando a própria cidade, o coco babaçu, que remete à tradição extrativista da região, e os barcos, que simbolizam a relação histórica e econômica com os rios. O Rio Tocantins, elemento central na paisagem e na vida dos habitantes, é amplamente retratado, assim como o portal de entrada da cidade.

O material didático incorpora um amplo repertório de recursos visuais, como fotografias, mapas, quadros informativos e esquemas, que auxiliam na compreensão da organização territorial e das dinâmicas urbanas e rurais do município. Esses elementos gráficos cumprem a função de aproximar os estudantes do espaço vivido, favorecendo o sentimento de pertencimento e a valorização do patrimônio local. Em 2023, foi lançado o segundo volume da coleção para os Anos Iniciais e Finais, cuja capa (Figura 2) reforça essa proposta ao articular símbolos culturais e geográficos de Imperatriz, como o Rio Tocantins e a Ponte Dom Affonso Felipe Gregory, evidenciando a intenção de fortalecer vínculos com a identidade territorial.

Figura 2- Capas dos livros pesquisados, 2020



(A) Etapa de Anos Iniciais; (B) Etapa de Anos Finais.

Fonte: Livro Imperatriz Cidade da Gente (2020)

A figura da Imperatriz, personificada como uma mulher com traços maranhenses, constitui um elemento simbólico central no material didático, ao representar a cidade e suas raízes culturais de forma sensível e acessível. Essa personagem assume o papel de mediadora dos conteúdos, dialogando diretamente com os estudantes e estimulando a curiosidade, o reconhecimento de espaços familiares e a construção de vínculos afetivos com a história e a cultura do lugar.

Figura 3- Ícones dos livros pesquisados, 2020 e 2023



(A) Frei Manoel Procópio; (B) Coroa de Imperatriz; (C) Personificação de Imperatriz.

Fonte: Livro Imperatriz Cidade da Gente, 2020 e 2023

Nesse sentido, a escolha de representar a cidade como uma figura feminina com traços regionais reforça a ideia de pertencimento e identidade cultural. A Imperatriz para além de uma personagem ilustrativa, mostra-se um elemento simbólico que une tradição e modernidade, ajudando os estudantes a se reconhecerem na narrativa e a se sentirem parte ativa da construção

de sua própria história. A seguir serão apresentadas as categorias de análise que foram desenvolvidas neste estudo.

OS ALUNOS SE INTERESSARAM PORQUE SE RECONHECERAM NO LIVRO

A primeira categoria de análise explora as percepções dos professores sobre a receptividade dos alunos ao livro didático “Imperatriz: Cidade da Gente”, destacando como o material despertou interesse e engajamento ao abordar temas e imagens que refletem a realidade local. As vozes dos participantes revelam um consenso em relação à boa aceitação do livro, especialmente pela conexão direta com o cotidiano dos estudantes. A seguir são apresentados alguns excertos escolhidos como base para teorizar a categoria.

LIMA: No primeiro momento eles ficaram surpresos ao saberem que existe um livro que fala somente a respeito da cidade de Imperatriz. Depois o livro teve uma grande aceitação por parte deles. Percebi que os tópicos a respeito de cuidar do meio ambiente os remeteram à reflexão.

GURI: As turmas foram muito receptivas, especialmente por se tratar de um livro com foco na cidade em que eles nasceram. Os capítulos que falam da história da cidade foram os que mais prenderam a atenção dos alunos, já que havia informações que eram desconhecidas por eles.

ÍCARO: Houve interesse de boa parte da turma em conhecer um pouco mais sobre a história, geografia e cultura da sua cidade.

ARAÚJO: Os alunos se mostraram curiosos por que o livro retratava imagens do cotidiano deles.

GABI: Os alunos reagiram de forma positiva. As turmas do regular destacaram pontos da cidade que eles conhecem. Os da EJA destacaram a parte da política municipal.

LISANIR: Os alunos gostaram muito das imagens do livro.

A favorável receptividade dos alunos ao livro destacou-se como um dos pontos mais mencionados pelos professores. Essa aceitação parece estar diretamente ligada à identificação dos estudantes com os temas, imagens e histórias presentes no material. O fato de o livro retratar o cotidiano e aspectos da cidade em que vivem sugere uma expressiva conexão, transformando o conteúdo em algo próximo e familiar.

Os professores notaram que essa proximidade gerou surpresa e curiosidade nos discentes, especialmente por encontrarem, em um material didático, temas relacionados à sua própria realidade. Esse impacto inicial abriu caminho para reflexões coletivas, como questões sobre o cuidado com o ambiente e o entendimento da história local. Pitano e Noal (2015) sublinham a importância da compreensão do contexto local para o ensino de Geografia. Os autores enfatizam que o exercício do pensamento geográfico em diferentes escalas de análise, conecta o espaço vivido às dinâmicas globais de forma significativa.

O espaço vivido pelos alunos deve ser o ponto de partida do professor no desenvolvimento de qualquer conteúdo, promovendo, assim, a compreensão da realidade local no contexto global. Ou seja, é primordial que os sujeitos sejam capazes de pensar sobre sua própria realidade dentro de um contexto amplo e complexo (Pitano, Noal 2015, p. 69).

Como apontam Pitano e Noal (2015), a Geografia deve partir do espaço vivido pelos alunos, utilizando-o como base para desenvolver conteúdos que dialoguem tanto com o contexto local quanto com dinâmicas mais amplas. A abordagem que relaciona o particular ao global possibilita que os estudantes compreendam as interações e contradições que moldam o território em que vivem, ao passo que ampliam sua visão sobre o mundo. Nesse sentido, o livro analisado cumpre um papel expressivo ao integrar elementos locais, como imagens do cotidiano e referências históricas, com conceitos geográficos de maior complexidade. Essa prática pedagógica vai ao encontro do que Pitano e Noal defendem: o entendimento da realidade local como ponto de partida para construir uma percepção mais abrangente.

O uso de materiais didáticos que valorizam a realidade local tem o potencial de transformar o ambiente de aprendizado em um espaço mais participativo e reflexivo. Quando os alunos se enxergam no conteúdo, compreendem os temas com maior facilidade e passam a olhar de forma mais crítica para os desafios e as possibilidades do lugar onde vivem. Essa relação entre o local e o global é prezada ao ensino de Geografia, pois incentiva os estudantes a interpretar o território de maneira mais estruturada e a se envolverem ativamente em suas comunidades. Nessa conjuntura, o livro estudado neste ensaio se revela como um recurso pedagógico relevante, capaz de contribuir para além de simples processos de transmissão de conteúdos, favorecendo a formação de cidadãos críticos, conscientes e envolvidos com a realidade ao seu redor.

Nessa perspectiva, Freire (2013) ressalta que a educação deve começar a partir da realidade concreta dos alunos, permitindo que compreendam o mundo em que vivem antes mesmo de decifrar as palavras. Essa visão converge com a proposta do livro que retrata a geografia e a história de Imperatriz. Ao dialogar com as particularidades da cidade protagonizada nas unidades do livro, o material com a mediação do professor, pode promover uma aprendizagem que transforma a curiosidade inicial em um ato de reflexão crítica, alinhando-se à ideia freireana de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a construção de saberes e para a leitura do mundo com um olhar questionador e transformador.

A abordagem visual da obra, com imagens que os alunos reconhecem, também desempenhou um papel relevante na construção desse vínculo. Para muitos, ver seu cotidiano representado nas páginas do livro parece ter despertado interesse, ampliando o senso de pertencimento ao espaço geográfico da cidade. Nesse contexto, o uso de imagens como recurso pedagógico no ensino de Geografia se mostra relevante. Elas oferecem aos alunos a chance de

explorar e construir conhecimentos sobre o espaço social, vinculando o passado ao presente, especialmente quando guiados por análises realizadas com a mediação do professor (Puntel, 2007).

Segundo Cavalcanti (2017), as imagens utilizadas no ensino de Geografia criam uma ligação afetiva entre os alunos, sua realidade e os conhecimentos apresentados em sala de aula. Isso acontece porque possibilitam explorar um universo de sentidos e interpretações, rompendo com a rigidez do texto escrito, que muitas vezes mantém o leitor em uma relação mais distante com o conteúdo.

Para Arruda e Santana (2023, p.90), “[...] o uso da linguagem visual presente em imagens pode potencializar as práticas de ensino e de aprendizagem de Geografia, pois, em uma fotografia, por exemplo, há diversas informações sobre o espaço e o tempo.” Ao trazerem múltiplas possibilidades de leitura e interpretação, as imagens no ensino de Geografia permitem que os alunos compreendam o conteúdo mais facilmente e questionem e reflitam sobre as transformações do espaço ao longo do tempo.

Essa interação visual ajuda a despertar novos olhares sobre o território, combinando saberes escolares com as vivências e memórias individuais. Dessa forma, as imagens além de acompanhar os textos, criam narrativas próprias, capazes de provocar debates e estimular a construção coletiva do conhecimento em sala de aula. A seguir, serão apresentadas imagens extraídas do livro (Figura 5) que retratam a mesma área urbana de Imperatriz, com uma diferença temporal de mais de setenta anos.

Figura 4. Alteração do espaço urbano do centro histórico de Imperatriz



(A) Imperatriz no passado; (B) Imperatriz na contemporaneidade.

Fonte: Livro Imperatriz Cidade da Gente, 2022

As imagens do material possibilitam aos alunos visualizar as transformações de Imperatriz ao longo do tempo, especialmente ao contrastar a configuração urbana da década de 1950 com a atual, evidenciando a redução da vegetação às margens do Rio Tocantins. Esses registros favorecem reflexões sobre os impactos da urbanização na paisagem natural e sobre as intervenções humanas no espaço geográfico. Para além de ilustrar conteúdos, as fotografias

aproximam os estudantes de sua própria história, estimulando uma leitura crítica da relação entre desenvolvimento urbano e preservação ambiental. A Figura 6 apresenta os conteúdos que mais despertaram o interesse dos alunos, segundo a percepção dos professores participantes da pesquisa.

Figura 5. Interesse nos conteúdos dos livros



Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Os dados indicam que determinados eixos da Geografia despertam maior interesse entre os estudantes, segundo a avaliação docente. As temáticas ligadas ao espaço urbano e rural foram as mais recorrentes, seguidas por economia e hidrografia. População, clima e vegetação também obtiveram destaque, enquanto relevo e solo apresentaram menor incidência. Esse panorama revela maior engajamento com assuntos associados às experiências cotidianas e às dinâmicas territoriais mais perceptíveis, ao passo que os tópicos menos recorrentes sinalizam a necessidade de estratégias pedagógicas que ampliem sua atratividade e compreensão no contexto escolar.

Observou-se que o material analisado mobiliza distintos interesses conforme o perfil dos estudantes: enquanto os alunos do turno diurno se identificam com aspectos do cotidiano urbano, os da EJA demonstram maior atenção a temas ligados à política e à organização municipal. Essa diversidade de leituras evidencia o potencial da obra para atender diferentes contextos educativos e fomentar debates variados sobre a geografia e a história de Imperatriz. Tal constatação amplia as possibilidades pedagógicas, permitindo ao docente articular o ensino às experiências concretas de cada grupo, favorecendo abordagens mais inclusivas e críticas. Nessa direção, Callai (2009) destaca que o estudo do município no ensino de Geografia contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e para a compreensão da realidade vivida pelos estudantes.

O município é um lugar que precisa ser entendido dentro do mundo. Não numa relação de linearidade, de estar contido ou conter apenas, mas na perspectiva das relações que contraditoriamente se estabelecem no seu interior. É aí que o município passa a ser um conteúdo significativo para o ensino de geografia (Callai, 2009, p.124).

Callai (2009) concebe o município, no ensino de Geografia, como um espaço relacional marcado por interações complexas entre processos internos e externos, superando a ideia de um recorte estático ou meramente subordinado a escalas superiores. Nessa perspectiva, ele adquire centralidade analítica por constituir o lugar onde se materializam as práticas sociais, econômicas e culturais que estruturam a experiência cotidiana dos estudantes. Tal compreensão desloca o ensino geográfico da simples descrição espacial para uma abordagem crítica, capaz de problematizar as relações que organizam o território. Ao situar o município no centro da reflexão, o docente valoriza o espaço vivido e estimula a percepção das interdependências que articulam o âmbito imediato às dinâmicas mais amplas, fortalecendo a compreensão do papel individual e coletivo na produção do espaço.

RECONHECENDO OS PROBLEMAS AMBIENTAIS LOCAIS: UM OLHAR CRÍTICO SOBRE O FUTURO

O material didático analisado destaca questões ambientais locais, incentivando os alunos a refletirem sobre os desafios do território em que vivem. Temas como a poluição dos rios, a preservação das matas ciliares e o impacto da urbanização desordenada são abordados de forma a promover uma compreensão crítica e ações conscientes. A seguir, os relatos dos professores evidenciam como as questões ressoaram entre os estudantes, despertaram o interesse e o envolvimento com o cuidado coletivo do ambiente.

FLORENTINA: Os capítulos que tratam de questões ambientais e projetos de escolas voltados para o meio ambiente tocou de forma direta os nossos alunos. Isso porque essa temática é muito enfatizada na nossa escola, principalmente por termos um projeto que visa esse cuidado maior com a natureza. Ver essa questão tão importante ser destacada no livro fez com que eles entendessem melhor que cuidar do meio ambiente é uma necessidade e um trabalho coletivo.

SILVIA: O livro se conecta com a unidade temática: “o sujeito e seu lugar no mundo”. Com o entendimento do seu lugar, os alunos podem contribuir para a formação de uma sociedade mais sustentável.

SHARA: O livro ajuda a desenvolver a consciência de responsabilidade patrimonial e preservação do meio ambiente.

GURI: Os conteúdos acentuam a visão crítica dos alunos em relação à fundação e a construção do espaço geográfico de Imperatriz. E isso se conecta com as propostas da BNCC.

KÊNIA: Teve muita atenção dos alunos sobre a poluição do rio, a diminuição da mata ciliar. Além do conhecimento sobre o riacho do bairro em que moram, no caso riacho Bacuri.

FRAN: Mais na área da poluição dos rios e das enchentes, não só no entorno do Rio Tocantins. Mas nas proximidades dos riachos da cidade de Imperatriz.

LIMA: Houve destaque para a questão do cuidado com a cidade, manter ela limpa, os riachos, esses assuntos tiveram sim um impacto neles.

O uso do livro “Imperatriz: Cidade da Gente” tem se destacado no ensino de Geografia por possibilitar uma expressiva articulação entre os conteúdos curriculares e temas de Educação Ambiental, possibilitando uma abordagem contextualizada e próxima à realidade dos alunos. Ao discorrer questões como a poluição dos rios, a preservação das matas ciliares e a gestão sustentável do espaço urbano, o material parece oportunizar aos leitores um diálogo crítico que ultrapassa o simples aprendizado conceitual, conectando os alunos com desafios reais que impactam diretamente suas vidas e sua comunidade.

Os relatos dos professores evidenciam como o livro desperta nos alunos uma maior percepção sobre a necessidade de cuidar do ambiente, destacando que essa responsabilidade é coletiva e exige ações concretas. Esse enfoque atende às diretrizes do DCTMA e da BNCC, que orientam o ensino de Geografia a partir da combinação entre o sujeito e o lugar onde vive, sublinhando o protagonismo dos estudantes na constituição de sociedades mais sustentáveis. Ao trazer exemplos locais, como a poluição do Rio Tocantins e dos riachos de Imperatriz, o livro oferece uma base inicial para discutir questões ambientais de forma integrada, permitindo que os alunos relacionem os problemas ambientais globais às dinâmicas de seu território.

O material também fomenta a formação de uma consciência crítica nos estudantes, incentivando-os a analisar os processos históricos e atuais que moldam o espaço geográfico de Imperatriz. Questões como o impacto da urbanização sobre os recursos naturais e a necessidade de ações voltadas à preservação ambiental são tratadas de forma a associar os aspectos naturais, sociais e culturais do território. Dessa forma, o livro além de ampliar a compreensão dos alunos sobre os problemas ambientais locais, também promove a articulação de saberes geográficos com práticas voltadas para a sustentabilidade social. Reis e Schwertner (2021) ressaltam que a Educação Ambiental, especialmente quando integrada ao ensino de Geografia, possui um potencial transformador ao promover nos estudantes o desenvolvimento de uma consciência crítica e ativa.

A possibilidade de inserção da temática ambiental com um caráter mais reflexivo no espaço formal educativo escolar perpassa pelo viés do protagonismo, do autoconhecimento, estabelecendo-se de forma gradativa, ou seja, uma consciência ecológica que produza efeitos a partir de uma mudança cultural diante da sociedade de consumo (Reis; Schwertner, 2021, p. 959).

Os conteúdos apresentados no livro incentivam os alunos a adotarem atitudes responsáveis, tanto individuais quanto coletivas, voltadas para a promoção de uma consciência ecológica e o cuidado com o ambiente do município que agrega aspectos dos biomas do Cerrado e da Amazônia. Além disso, o estudo da geografia local desperta maior engajamento entre os estudantes, ao destacar os desafios de uma cidade que, por não ter sido planejada, enfrenta

diversas fragilidades em sua estrutura urbana, como a ocupação desordenada e os impactos ambientais decorrentes.

A abordagem interdisciplinar proposta pelo livro é outra possibilidade de destacar o entrelaçamento entre o ensino de Geografia e a Educação Ambiental. Ao trabalhar com temas como a gestão dos recursos hídricos e a preservação patrimonial, o professor pode criar diálogos com disciplinas como Ciências, História e até mesmo Língua Portuguesa, incentivando os alunos a expressarem suas reflexões por meio de textos e projetos. Essa interdisciplinaridade fortalece a ideia de que a Educação Ambiental atrelada à Geografia local não se limita a um conteúdo específico, mas permeia todo o processo educativo. O trecho a seguir destaca a experiência didática do livro com o componente de Língua Portuguesa:

FLORENTINA: Usei o conteúdo dos livros em muitas aulas de leitura e interpretação textual. Nessas aulas, muitas questões de atividades foram criadas por mim própria, mas aproveitei também as apresentadas no livro.

A interdisciplinaridade promovida pelo livro sublinha seu potencial de integração entre diferentes áreas do conhecimento, enriquecendo o ensino de Geografia e ampliando suas possibilidades pedagógicas. A experiência relatada pela professora Florentina demonstra como o material didático pode ser utilizado para além de seu propósito inicial, contribuindo também para o desenvolvimento de competências em Língua Portuguesa, como leitura e interpretação textual. Essa experiência interdisciplinar associa os conteúdos de Geografia a outros componentes curriculares, favorecendo uma compreensão mais ampla e crítica das questões ambientais e sociais apresentadas.

Ao estabelecer diálogos entre disciplinas, o livro incentiva os alunos a explorarem temáticas ambientais e territoriais sob diferentes perspectivas, fortalecendo sua capacidade de reflexão e expressão. Pontuschka, Paganelli e Cavalcante, (2007) destacam que a Geografia como ciência e disciplina escolar pode estar integrada a atitudes interdisciplinares, contribuindo para um currículo que contemple o conhecimento e análise de certos objetos de estudo, considerando as múltiplas dimensões do conhecimento humano. Desse modo, a interdisciplinaridade amplia a compreensão do espaço ao conversar com saberes diversificados, oportunizando uma formação crítica e contextualizada. Assim, o livro contribui para o aprendizado geográfico, e promove práticas pedagógicas transversais que dialogam com a realidade dos estudantes e os preparam para atuarem de forma consciente e responsável no contexto socioambiental em que estão inseridos. Sobre isso é relevante destacar o pensamento das autoras:

A Geografia por estudar o espaço geográfico, composto de dimensões múltiplas e considerar as relações existentes entre a sociedade e a natureza,

traz conhecimentos que podem contribuir para os temas transversais, tais como Pluralidade Cultural, Ambiente, Saúde e Temas Locais, mas certamente tem o que contribuir para outros temas, conforme o planejamento das escolas (Pontuschka; Paganelli; Cavalcante, 2007, p.132).

O livro investigado nesse estudo, exemplifica como o ensino de Geografia pode ser um espaço privilegiado para abordar temas transversais e integrar múltiplas dimensões do espaço geográfico, conforme destaca Pontuschka, Paganelli e Cavalcante, (2007). Ao incorporar elementos que conectam a sociedade à natureza, como músicas, expressões culturais e práticas religiosas locais, a obra amplia as possibilidades de reflexão sobre a pluralidade cultural, o ambiente e os temas locais, sempre em diálogo com as diretrizes curriculares vigentes.

A presença de músicas de artistas da terra como “*Mãezinha*”, de Erasmo Dibel, e “*Imperador Tocantins*”, de Carlinhos Veloz, transcende a simples utilização de recursos artísticos. Esses elementos permitem que os alunos se identifiquem com o conteúdo, reconhecendo a cultura local como parte de sua formação e compreendendo a importância do espaço em que vivem. Da mesma forma, ao destacar a diversidade de expressões religiosas presentes na cidade, como os terreiros de Umbanda e Candomblé, o livro defende a valorização de diferentes manifestações culturais e religiosas, contribuindo para a formação de uma sociedade mais plural e inclusiva.

Essa concepção vai ao encontro do objetivo de uma Geografia que ultrapassa os limites do ensino conteudista, convidando os alunos a interpretarem o espaço geográfico como resultado de relações sociais, históricas e culturais. Assim, o livro ensina sobre Imperatriz e também utiliza a cidade como um exemplo vivo de como o território reflete as dinâmicas entre sociedade e natureza. Ao fazer isso, ele amplia a compreensão sobre temas locais, permitindo aos alunos pensarem criticamente sobre questões mais amplas, como o respeito à diversidade cultural e a sustentabilidade ambiental. Essa articulação coaduna com um ensino de Geografia que se mostra verdadeiramente transformador e associado à realidade dos estudantes.

A MATERIALIDADE DO LIVRO EM QUESTÃO: PONTOS A MELHORAR

Embora o material analisado apresente expressivas contribuições para o ensino de Geografia, os professores também identificaram aspectos que demandam aprimoramento, especialmente no que diz respeito à sua estrutura e conteúdos. As limitações apontadas incluem a necessidade de maior detalhamento nos mapas, ajustes na extensão dos capítulos, ampliação de temas específicos e a inclusão de recursos que contemplem a diversidade de perfis e necessidades dos estudantes. Esses apontamentos ressaltam a importância de revisões contínuas para adequar

o recurso às diferentes realidades escolares e ampliar suas possibilidades pedagógicas. A seguir, os relatos dos professores ilustram as fragilidades observadas em sala de aula.

KÊNIA: O livro precisa de mais mapas, e os que existem poderiam ser mais detalhados para melhor uso nas aulas de Geografia. Além disso, as atividades são pouco desafiadoras para as turmas do 9º ano.

MARIA: Achei os capítulos um pouco extensos, o que dificulta o entendimento dos alunos, especialmente dos que têm mais dificuldade em leitura. Precisei dividir os conteúdos para tornar as aulas mais produtivas.

LIMA: Senti falta de um maior aprofundamento em temas como a hidrografia local e as conexões com questões ambientais mais amplas, como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

FRAN: Para os alunos surdos, percebi que o material não contempla suas necessidades específicas. Acredito que vídeos em Libras e outros recursos visuais ajudariam muito.

SHARA: Poderiam incluir um glossário e materiais complementares, como atividades interativas e jogos, para ampliar as possibilidades de ensino. Isso ajudaria bastante na fixação dos conteúdos.

ÍCARO: Apesar de alinhado à BNCC, sinto que os conteúdos poderiam ser distribuídos de forma mais equilibrada para trabalhar melhor as competências gerais previstas.

A crítica apresentada pela professora Kênia destaca a necessidade de aprimoramento dos recursos cartográficos e nas atividades propostas, especialmente para atender às demandas pedagógicas das turmas do 9º ano. Mapas mais detalhados são fundamentais no ensino de Geografia, pois facilitam a análise espacial, a compreensão das dinâmicas territoriais e a relação entre os elementos naturais e sociais do território estudado. Callai (2023) enriquece essa ideia ao postular que a cartografia escolar no ensino contextualizado e interdisciplinar, sistematiza informações e oportuniza a construção e a representação do conhecimento produzido pelos alunos. Nesse sentido, a ausência de um maior refinamento nos mapas limita o potencial exploratório do material, reduzindo as possibilidades de interpretação crítica por parte dos alunos.

Ademais a participante traz à tona sua opinião sobre as atividades do livro que quando pouco desafiadoras podem desestimular o envolvimento, sobretudo em Anos Finais, onde se espera que os estudantes lidem com questões mais complexas e desenvolvam habilidades analíticas mais avançadas. Essa lacuna aponta para a importância de revisões que ampliem a qualidade dos recursos visuais e pedagógicos do material, possibilitando que seja capaz de atender aos diferentes níveis de desenvolvimento dos alunos e às competências previstas na BNCC.

Um ponto recorrente é a necessidade de tornar o conteúdo mais acessível e adaptado às diferentes realidades dos estudantes. A extensão dos capítulos, por exemplo, apresenta desafios pedagógicos, sobretudo para alunos com obstáculos de interpretação, exigindo que os professores se adaptem, constantemente às aulas, para garantir a compreensão. Esse ajuste poderia ser

minimizado com a reorganização dos textos, dividindo-os em seções menores e mais objetivas, mantendo a profundidade temática sem sobrecarregar o leitor.

Destaca-se a necessidade de aprofundar temáticas com elevado potencial formativo, como a hidrografia do território e suas articulações com agendas internacionais, a exemplo dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Essa articulação favorece a compreensão das dinâmicas socioambientais e aproxima o conhecimento da experiência discente. Para Callai (2023), a educação geográfica desempenha papel central na formação de sujeitos capazes de compreender o espaço vivido e de intervir criticamente na realidade, contribuindo para o enfrentamento das desigualdades e para a promoção da justiça social, especialmente entre grupos historicamente vulnerabilizados.

A acessibilidade, por sua vez, destaca-se como um aspecto a ser melhorado no desenvolvimento do material didático. A ausência de recursos adaptados para estudantes com deficiências específicas, como pessoas surdas que utilizam a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), é um ponto que deve ser corrigido. A inclusão de *QR Codes* com vídeos, ilustrações detalhadas e outros materiais visuais pode tornar o conteúdo mais acessível e equitativo, permitindo que todos os estudantes participem plenamente do processo de ensino.

Aponta-se a relevância da adoção de recursos complementares, como glossários, jogos e propostas interativas, como forma de diversificar as práticas pedagógicas e tornar a aprendizagem mais significativa. Tais estratégias favorecem abordagens dinâmicas, especialmente na Geografia, área que demanda articulações entre múltiplas dimensões do conhecimento. Nesse sentido, Kaercher (2009) defende metodologias que integram saberes cotidianos e reflexão espacial, a exemplo de entrevistas com moradores idosos, produções criativas e atividades cartográficas. Propostas pedagógicas mais inovadoras contribuem para alinhar os temas trabalhados às competências gerais da BNCC, fortalecendo uma formação integrada e crítica.

Essas reflexões reforçam a importância de ouvir os professores no processo de revisão e criação de materiais didáticos, valorizando suas vivências e percepções do cotidiano escolar. Como mediadores diretos entre os conteúdos e os estudantes, os docentes possuem uma visão aprofundada sobre as necessidades da sala de aula, os desafios enfrentados e as estratégias que melhor funcionam em diferentes contextos educacionais. Por isso, seu envolvimento ativo na elaboração de novos recursos ou na complementação de materiais já existentes é essencial.

Antes de desenvolver um novo livro ou aprimorar os materiais discutidos neste estudo, seria relevante realizar consultas sistemáticas aos professores, seja por meio de entrevistas, questionários ou discussões em grupo. Essa aproximação permitiria identificar pontos de melhoria, como a necessidade de mapas mais detalhados, atividades interativas ou conteúdos

adaptados para atender a diferentes perfis de alunos, além de trazer ideias que respondam diretamente às demandas escolares.

Colaborar com os professores nesse processo auxilia que os materiais sejam mais adequados às realidades das escolas e fortalece a construção de um ensino alinhado às diretrizes curriculares e às especificidades locais. Mais do que atender aos requisitos técnicos, essa abordagem contribui para a construção de recursos pedagógicos que dialoguem com as expectativas de quem está na linha de frente da educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou investigar como a inclusão de conteúdos locais nos materiais didáticos pode influenciar o ensino de Geografia e contribuir para uma formação educacional mais conectada ao espaço vivido pelos alunos. A coleção “Imperatriz: Cidade da Gente” revelou um expressivo potencial, capaz de alinhar os conteúdos curriculares às vivências regionais, promovendo reflexões críticas e incentivando os estudantes a compreenderem melhor as dinâmicas do território em que vivem. Ao colocar a cidade de Imperatriz como eixo central das atividades pedagógicas, o material se mostra qualificado para fortalecer o vínculo entre os alunos e o espaço que habitam, ampliando sua percepção sobre o papel que desempenham como sujeitos ativos na sociedade.

Os achados indicam que os conteúdos locais, quando trabalhados de forma integrada e contextualizada, auxiliam no desenvolvimento do aprendizado em uma experiência mais engajadora e reflexiva. Os temas ambientais, culturais e sociais abordados no material demonstraram ser catalisadores de debates relevantes, conectando as vivências dos alunos aos desafios reais do território. Contudo, as opiniões dos professores apontaram limitações importantes, como a necessidade de mais recursos visuais, atividades instigantes e ferramentas acessíveis que atendam a diversidade dos estudantes. Essas fragilidades sublinham a importância de um processo contínuo de revisão e aprimoramento dos materiais didáticos.

Ao articular o local com o global e permitir que os alunos reflitam sobre seu lugar no mundo, este estudo reforça a contribuição dos conteúdos regionais para a formação de cidadãos críticos e envolvidos. Além disso, a pesquisa destacou a importância de incluir os professores no processo de criação e revisão de materiais, valorizando suas experiências como mediadores diretos do ensino e aprendizagem. Esse empenho pode enriquecer os recursos produzidos e possibilitar que eles atendam de forma mais precisa às necessidades reais das escolas.

Como possibilidade de estudos futuros, sugere-se um aprofundamento sobre os impactos diretos do uso dos livros na aprendizagem dos alunos, explorando como eles transformam o

conhecimento adquirido em ações práticas e reflexões críticas. Espera-se que os resultados apresentados inspirem novas iniciativas voltadas à valorização das histórias e geografias locais, fortalecendo o papel do ensino de Geografia como um campo interdisciplinar e transformador, alinhado às realidades e demandas da sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, A. F.; SANTANA, M. F. O uso de imagens no ensino de geografia. **Revista Georaguia**, Barra das Garças, v. 13, n. especial, p. 90-106, jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília,: MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

CALLAI, H. C. Cartografia escolar uma linguagem da geografia escolar. **Geo UERJ**, Rio de Janeiro, n. 43, p. 1 – 18, dez. 2023.

CALLAI, H. C. Estudar o lugar para compreender o mundo. In.: CASTROGIOVANNI, A.C. (Org.). **Ensino de geografia, práticas e textualizações no cotidiano**, p. 83-134, 2002.

CASTROGIOVANNI, A. C.; SILVA, P. R. F. A.; **A construção do conhecimento cartográfico nas aulas de Geografia**. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2020.

CAVALCANTI, L. S. Ensino de Geografia e demandas contemporâneas: práticas e formação docentes. In: ALVES, A. O.; KHAOULE, A. M. K. (orgs.) **A Geografia no cenário das Políticas Públicas Educacionais**, Goiânia, editora ALFA, 2017.

COPATTI, C. Livro didático de geografia: da produção ao uso em sala de aula. **Élisée-Revista de Geografia da UEG**, v. 6, n. 2, p. 74-93, 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 45. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

KAERCHER, A. N. **Geografizando o jornal e outros cotidianos: práticas em geografia para além do livro didático**. In: CASTROGIOVANNI, A. C.; CALLAI, H. C.; KAERCHER, A. N. (orgs.) **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LOPES, C. S; PONTUSCHKA, N. N. Estudo do meio: teoria e prática. **Geografia (Londrina)**, v. 18, n. 2, p. 173-191, 2009.

MARANHÃO (Estado). Secretaria de Estado da Educação. **Documento Curricular do Território Maranhense para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental**. São Luís: Editora FGV, 2019.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Editora Unijuí, 2013.

PITANO, S. C; NOAL, R. E.; O ensino da geografia a partir da compreensão do contexto local e suas relações com a totalidade. **Geografia ensino & pesquisa**, p. 67-78, 2015.

PONTUSCHKA, N. N; PAGANELLI, T; CACETE, N.H.; **Para ensinar e aprender geografia.** 1. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

PUNTEL, G. A Paisagem no Ensino da Geografia. **Ágora**, v. 13, n. 1, p. 283-298, 10 dez. 2007.

REIS, G. A; SCHWERTNER, S. F. Educação Ambiental no Ensino Fundamental: aprendizagens estudantis e seus reflexos para além da escola. **Revista Diálogo Educacional**, v. 21, n. 69, p. 957-984, 2021.

SANTOS, E; REIS, G; ALVES, L; CHAVES, M; CARVALHO, S. L. S.; **Imperatriz cidade da gente: história e geografia: estudos regionais: ensino fundamental II: anos finais.** Fortaleza, CE: Didáticos Editora, 2020.

TONINI, Ivaine Maria; GOULART, Ligia Beatriz. Desafios para potencializar o livro didático de geografia. **O livro didático de geografia e os desafios da docência para aprendizagem.** Porto Alegre: Sulina, 2017. p. 259-271.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e método.** 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.